

Escola Secundária Henrique Medina (ESHM)

Revisão do Projeto de Autoavaliação da Escola desenvolvido pelo OQE

para o quadriénio 2022/26



Morada e contactos da entidade formadora:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740-203 Esposende; (253969450; orggest@eshm.edu.pt)

Responsável da entidade formadora:

Jorge Paulo Andrade Silva, Diretor (253969450; orggest@eshm.edu.pt)

A ESHM **vê-se** como uma *comunidade aprendente*, procurando continuamente consolidar o seu perfil de *escola pública curricular e humanamente inteligente*, estendendo e aprofundando as suas raízes no solo particular em que se insere e continuamente afirmando a sua identidade.

É sua **missão** prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a

Disciplina e a Excelência PARA Todos e POR Todos



Elaborado por: OQE
Verificado por: Diretor
Aprovado por: Conselho Pedagógico

Data: fevereiro/2024
Data: 08/02/2024
Data: 06/03/2024

Tabela de revisão

N.º da revisão	Data	Secção revista	Motivo da alteração
00	10/9/2019	Documento	Criação do documento
01	10/12/2021	Metas, prioridades de intervenção	Ajustamento ao Projeto de recondução do Diretor
02	15/02/2024		Atualização face à tomada de posse do novo diretor e reestruturação da equipa

ÍNDICE

I. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	5
II. OBJETIVOS	6
III. ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA	8
PLANO DE MONITORIZAÇÃO	9
IV. PROCESSO DE REFERENCIALIZAÇÃO	13
V. CRONOGRAMA	14
AVALIAÇÃO E META-AVALIAÇÃO	15

Índice de imagens

IMAGEM 1 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DO OQE	5
IMAGEM 2 - DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS ENTRE AS EQUIPAS DE MONITORIZAÇÃO	8

Índice de tabelas

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE INDICADORES PELOS 4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	13
TABELA 2 - CALENDARIZAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DO OQE	14

I. Áreas de Intervenção

A revisão do projeto de autoavaliação da Escola Secundária Henrique Medina, que aqui se apresenta dá continuidade ao que foi desenhado para o quadriénio 2017/21, de forma a inscrever-se na missão da Escola de prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a Disciplina e a Excelência *para* Todos e *por* Todos e continua a ser desenvolvido pela estrutura de diagnóstico, acompanhamento e regulação denominada Observatório da Qualidade da Escola (OQE), à qual compete fazer a continuidade da monitorização da forma como a unidade orgânica organiza o desenvolvimento da instituição, dos alunos e dos docentes que a integram, de forma a constantemente melhorar os seus desempenhos, em termos de resposta às exigências internas e aos desafios da avaliação externa.

Foi, porém, necessário proceder aos ajustamentos que este documento explicita devido ao processo de melhoria resultante da atribuição do selo de qualidade EQAVET, à Escola, por três anos.

De acordo com o seu Regimento, o OQE terá, no ciclo 2021/25, a seguinte estrutura e composição:

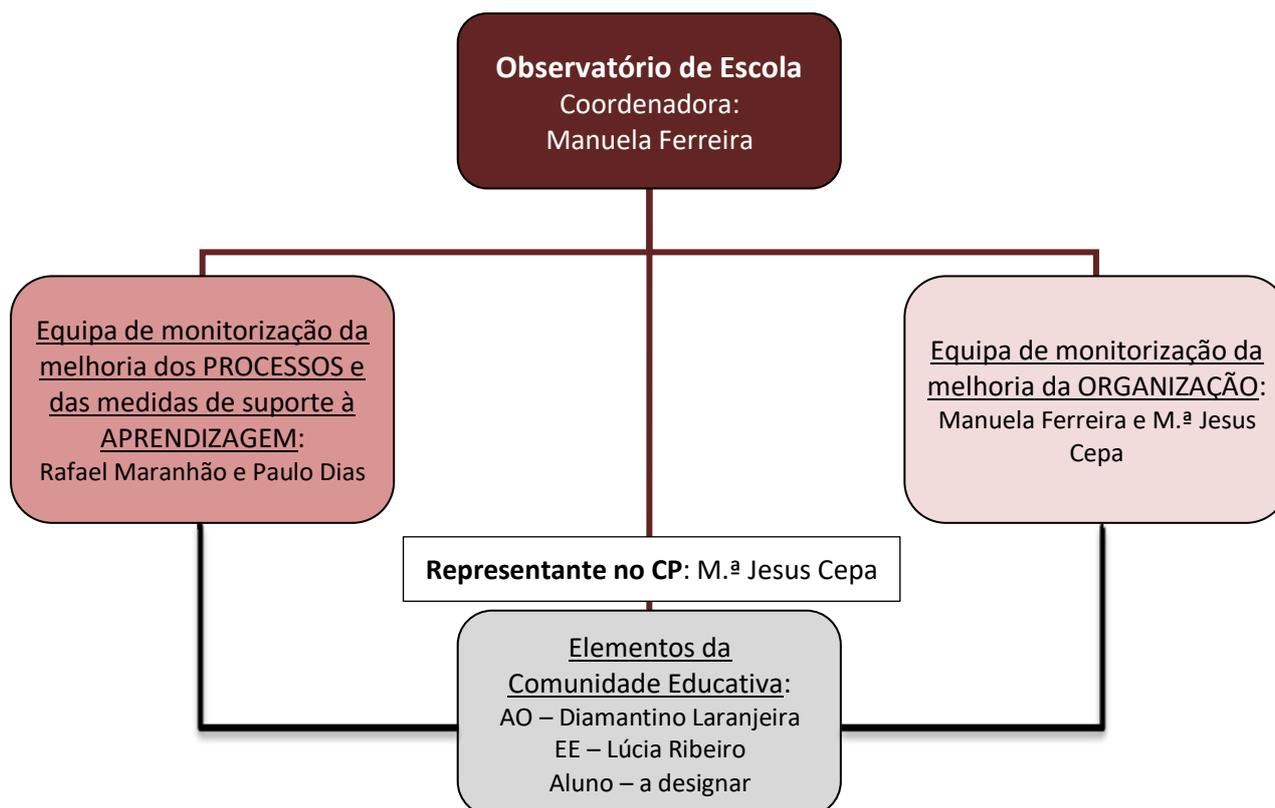


Imagem 1 - Estrutura e composição do OQE

II. Objetivos

O OQE propõe-se, no ciclo a que corresponde este projeto, continuar a desenvolver os seguintes objetivos:

1. Monitorizar a forma como a ESHM otimiza as condições de aprendizagem dos alunos e o sucesso escolar, em termos da eficiência da:

- 1.1. Adequação da gestão e do desenvolvimento do currículo às necessidades dos processos educativos;
- 1.2. Adequação dos processos de ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos;
- 1.3. Apoio às aprendizagens, através da implementação e monitorização de planos de apoio e de desenvolvimento;
- 1.4. Ajustamento da oferta formativa às necessidades locais;
- 1.5. Prevenção da saída precoce do sistema educativo.

2. Monitorizar a forma como a ESHM melhora a sua eficácia, em termos da qualidade dos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações sumativas internas e externas, através da:

- 2.1. Adequação da atuação das lideranças intermédias às necessidades de gestão e organização escolar e ao desenvolvimento do projeto de melhoria;
- 2.2. Consolidação dos mecanismos de supervisão pedagógica, no sentido de um efetivo acompanhamento e monitorização da prática letiva em contexto de sala de aula;
- 2.3. Impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos, particularmente dos planos de recuperação e de desenvolvimento;
- 2.4. Fomento do empreendedorismo, através do desenvolvimento de projetos de excelência, melhoria e inovação.

3. Conceber uma ação estratégica que promova a consecução das metas da ESHM para o quadriénio, a saber:

- 3.1. Manter em 0% a taxa de desistência até aos 17 anos e aproximar de 0% aos 18 anos;
- 3.2. Manter a 0% a percentagem de alunos retidos por faltas;
- 3.3. Generalizar as formas de tratamento dos incidentes disciplinares conforme previsto no Código de Conduta e Disciplina, de modo a aproximar de 0% a percentagem de ocorrências em que seja necessário aplicar medidas disciplinares sancionatórias;
- 3.4. Manter em 75% a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no Ensino Básico, aumentar para 55% no Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos e para 80% na Educação e Formação Profissional;
- 3.5. Estabilizar a taxa de sucesso na avaliação interna do Ensino Básico em 95%, em 88% nos Cursos Científico-Humanísticos e em 90% na Educação e Formação Profissional;
- 3.6. Estabilizar em 90% a percentagem de alunos de EFP com todos os módulos concluídos, no final de cada ano letivo;
- 3.7. Estabilizar a taxa de sucesso de qualidade nos 50% no Ensino Básico e nos 45% no Ensino Secundário;
- 3.8. Melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados, de modo a atingir os 50% de sucesso;
- 3.9. Manter os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição nos 90%;
- 3.10. Diminuir as assimetrias internas, de modo a melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados.
- 3.11. Estabilizar os resultados nos exames nacionais (% de positivas):
- 3.12. Ensino Básico - Português: 75%; Matemática: 55%.

- 3.13. Ensino Secundário – Desenho A: 85%; Francês: 80%; História A e GDA: 70%; Português e Literatura Portuguesa: 65%; Matemática A, Geografia A, HCA: 60%; Economia A: 55%; FQA, BG, Matemática B, MACS: 50%.
- 3.14. Fixar em 75% o número de disciplinas com média positiva nos exames nacionais;
- 3.15. Fixar em 20% a diferença entre as classificações médias interna e externa, no Ensino Básico;
- 3.16. Reduzir a diferença entre as classificações médias interna e externa, no Ensino Secundário, para níveis inferiores aos seguintes:
- 3.17. Matemática A, MACS, FQA, BG, Economia A, Matemática B: 40 pontos;
- 3.18. Português, Literatura Portuguesa, Geografia A, História A, HCA, GDA, Desenho A, Francês: 30 pontos.
- 3.19. Continuar a aumentar o número de adultos inscritos em Ofertas de Educação e Formação:
 - 3.19.1. no Centro Qualifica Litoral Cávado, em 5%, face à meta estabelecida pela ANQEP de 400 por ano;
 - 3.19.2. no projeto Local Promotor de Qualificações Cidadania e Literacias envolver pelo menos 200 adultos de baixa escolaridade ao longo de 2 anos;
- 3.20. Melhorar a percentagem de alunos certificados (totalmente) em cursos EFA, face aos que iniciaram a oferta – 80%.
- 3.21. Aumentar a percentagem de ingresso dos alunos no Ensino Superior para 85%;
- 3.22. Aumentar, para 75%, a percentagem de alunos que ingressou nas suas primeira e segunda opções;
- 3.23. Aumentar a percentagem de alunos de EFP que ingressam no mercado de trabalho, na sua área de formação – valor de partida 20%;
- 3.24. Aumentar a percentagem de alunos de EFP que ingressam no mercado de trabalho ou prosseguem estudos – valor de partida – 78%;
- 3.25. Criar condições para a inserção profissional e/ou formativa e para uma participação social ativa, autónoma e crítica dos alunos com Plano Individual de Transição, que possam ingressar no mercado de trabalho. (monitorização até ao segundo ano após a conclusão da escolaridade obrigatória);
- 3.26. Aumentar o nível de participação dos alunos em iniciativas de voluntariado, solidariedade, apoio e inclusão e participação democrática.

III. Organização estratégica

Com vista à consecução dos objetivos apresentados no ponto anterior, as equipas de monitorização organizam grupos de trabalho, de acordo com o estipulado no Regimento do Observatório da Qualidade da Escola, entre os quais distribuirão tarefas, constituídos pelos seguintes elementos:

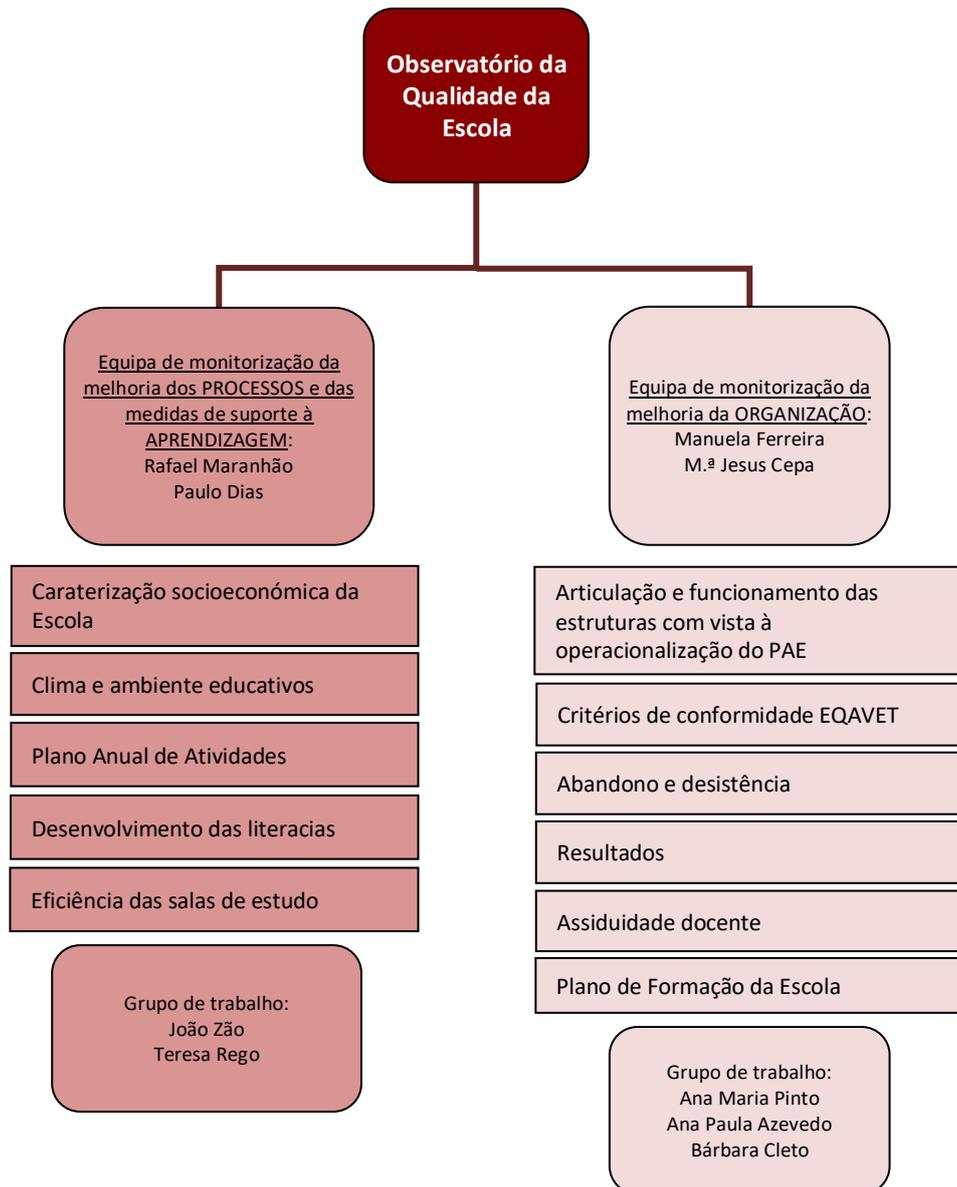


Imagem 2 - Distribuição de tarefas entre as equipas de monitorização

Plano de monitorização

Com vista à consecução dos objetivos apresentados no ponto III, as diferentes equipas de monitorização do OQE assegurarão o acompanhamento das ações de melhoria, organizadas de acordo com um plano que, por sua vez, está estruturado segundo as prioridades do Projeto Educativo da Escola, estabelecidas relativamente a cada área de intervenção:

Domínio: Autoavaliação		
CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade	1.ª Procedimentos sistemáticos 2.ª Articulação 3.ª Auscultação e participação
	Planeamento estratégico	1.ª Adequação à realidade 2.ª Centralidade no processo de ensino e de aprendizagem 3.ª Estratégias de comunicação e de reflexão
Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	Consistência	1.ª Abrangência 2.ª Rigor 3.ª Melhoria contínua 4.ª Monitorização e avaliação
	Impacto	1.ª Evidências na melhoria (organizacional, do desenvolvimento curricular, no processo de ensino e de aprendizagem e na inclusão) 2.ª Evidências na definição de necessidades

Domínio: Liderança e gestão		
CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Visão e estratégia	Orientação para a qualidade das aprendizagens	1.ª Definição clara da visão (vd. PASEO) 2.ª Visão partilhada
	Documentos orientadores da Escola	1.ª Clareza e coerência (entre os documentos, dos objetivos, metas e estratégias) 2.ª Relevância das opções curriculares (vd. PASEO)
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	1.ª Orientações da ação 2.ª Motivação das pessoas 3.ª Incentivo à participação 4.ª Valorização dos diferentes níveis de liderança
	Desenvolvimento de soluções promotoras da qualidade das aprendizagens	1.ª Desenvolvimento de projetos 2.ª Avaliação da sua eficácia 3.ª Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade
Gestão	Práticas de gestão e organização	1.ª Critérios para constituição e gestão dos grupos 2.ª Flexibilidade na sua gestão 3.ª Consistência das medidas disciplinares 4.ª Envolvimento dos alunos na vida da escola
	Ambiente escolar	1.ª Ambiente desafiador da aprendizagem 2.ª Ambiente seguro, saudável e ecológico

Domínio: Liderança e gestão		
CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		3.º Ambiente social mente acolhedor, inclusivo e cordial
	Organização e afetação de recursos humanos	1.ª Distribuição de acordo com as necessidades 2.ª Valorização das pessoas, do seu desenvolvimento profissional e bem-estar 3.ª Autonomia e diversidade organizativa 4.ª Formação contínua
	Organização e afetação de recursos materiais	1.ª Impacto na qualidade das aprendizagens 2.ª Resposta às necessidades e expectativas dos alunos 3.ª Monitorização e ajustamento
	Comunicação interna e externa	1.ª Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação 2.ª Rigor no reporte de dados 3.ª Adequação da informação ao público-alvo 4.ª Acesso pela comunidade educativa 5.ª Respeito pelos princípios éticos e deontológicos

Domínio: Prestação de serviço educativo		
CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Desenvolvimento pessoal e bem-estar	Desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos	1.º Promoção da: - autonomia e responsabilidade - participação e envolvimento - resiliência - assiduidade e pontualidade
	Apoio ao seu bem-estar	1.º Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social 2.º medidas de prevenção e proteção 3.º Reconhecimento e respeito pela diversidade 4.º Orientação escolar e profissional
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	1.ª Adaptação às necessidades 2.ª Adequação aos interesses 3.ª Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva 4.ª Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas, desportivas e lúdicas
	Inovação curricular e pedagógica	1.º Iniciativas de inovação curricular e pedagógica 2.º Igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
	Articulação curricular	1.º Articulação curricular vertical e horizontal, a nível da planificação e desenvolvimento curricular 2.º Articulação com as atividades de enriquecimento curricular, animação e apoio à família 3.º Projetos transversais no âmbito da estratégia e educação para a cidadania

Domínio: Prestação de serviço educativo

CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Ensino/ aprendizagem/ avaliação	Estratégias orientadas para o sucesso	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipa 2.ª Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais 3.ª Ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem
	Promoção da equidade e inclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Medidas universais, seletivas e adicionais 2.ª Ações de melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco e de contextos desfavorecidos 3.ª Promoção da excelência escolar 4.ª Prevenção da retenção, abandono e desistência
	Avaliação para e das aprendizagens	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, nas diferentes modalidades 2.ª Aferição de critérios e instrumentos de avaliação 3.ª Qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e às famílias 4.ª Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa
	Recursos educativos	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Utilização de recursos educativos diversificados 2.ª Adequação às características dos alunos 3.ª Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem
	Envolvimento das famílias	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Diversidade de formas de participação 2.ª Eficácia das medidas adotadas para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos 3.ª Participação dos pais na EMAEI
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Consistência das práticas no desenvolvimento do currículo 2.ª Contribuição para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Consistência das práticas 2.ª Colaboração sistemática 3.ª Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes 4.ª reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias 5.ª Contribuição para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Consistência das práticas 2.ª Contribuição para a melhoria da prática letiva

Domínio: Resultados

CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
Resultados académicos	Ensino Básico	1.ª Percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso
	Ensino Secundário Científico-Humanístico	1.ª Percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso
	Ensino Secundário Profissional	1.ª Percentagem dos alunos que conclui o curso até três anos após ingressar na oferta

Domínio: Resultados		
CAMPOS DE ANÁLISE	REFERENTES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	Educação e formação de adultos	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Percentagem de alunos certificados (totalmente) em cursos EFA, face aos que iniciaram a oferta 2.ª Taxas anuais de transição (com conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente
	Equidade, inclusão e excelência	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados 2.ª Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição 3.ª Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência 4.ª Assimetrias internas de resultados
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos 2.ª Participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania 3.ª Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola 4.ª Percentagem de alunos retidos por faltas
	Cumprimento de regras de disciplina	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias 2.ª Normas e código de conduta 3.ª Formas de tratamento dos incidentes disciplinares
	Solidariedade e cidadania	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Trabalho voluntário 2.ª Ações de solidariedade 3.ª Ações de apoio e inclusão 4.ª Ações de participação democrática
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Inserção académica dos alunos 2.ª Inserção profissional dos alunos 3.ª Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Perceção dos alunos acerca da escola 2.ª Perceção dos encarregados de educação 3.ª Perceção de outras entidades
	Valorização do sucesso dos alunos	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos 2.ª Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ol style="list-style-type: none"> 1.ª Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional 2.ª Envolvimento da escola em iniciativas locais 3.ª Disponibilidade dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade <p>Participação de adultos em ofertas de educação e formação</p>

IV. Processo de referencialização

Constituem-se como **referentes externos** do presente projeto de autoavaliação da ESHM os dispositivos legais em vigor, nomeadamente a **Lei nº 31/2002** e os relatórios de avaliação externa de janeiro de 2008 e de fevereiro de 2012, que identificam os pontos fortes e apontam as áreas de melhoria que a Escola deve implementar, em termos de resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão. São ainda referentes externos os **Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018**, de 6 de junho, as portarias que regulamentam este último e o **Despacho n.º 6605-A/2021**, de 6 de julho, que procede à definição do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, das **Aprendizagens Essenciais** das disciplinas e da **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**, assim como os Perfis Profissionais/referenciais de competência, quando aplicável, como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

São **referentes internos** os Projetos de Autoavaliação da Escola relativos aos ciclos 2009-13, 2013-17 e 2017-21, que este revê, os Relatórios de Meta-avaliação 2009-13 e 2013-17, o *Projeto Educativo da Escola*, o *Plano de Ação Estratégica 21|23*, o *Documento Base EQAVET* e o *Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)*.

Dá-se continuidade à utilização dos quatro critérios de avaliação (pertinência, coerência, eficiência e eficácia), especificados através de indicadores, de acordo com a seguinte tabela:

CRITÉRIOS	PERTINÊNCIA	COERÊNCIA	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA
INDICADORES	Relação das medidas com os propósitos que as justificam	Articulação das diferentes variáveis necessárias à realização da medida	Qualidade dos processos técnicos a que se recorreu para a realização da ação de melhoria	Verificação dos efeitos pretendidos pela medida de melhoria
	Grau de satisfação do utilizador das medidas relativamente à sua utilidade	Adequação dos objetivos da medida aos efeitos pretendidos	Relação entre a qualidade dos recursos e os meios envolvidos / custos	Qualidade dos produtos obtidos com as ações de melhoria
	Relação das medidas propostas com a missão da ESHM	Equilíbrio entre as medidas aplicadas e os problemas que as originaram	Resposta da ação de melhoria às necessidades	Percentagem de consecução das ações de melhoria propostas
			Consideração das condições necessárias à atividade (oportunidade de tempo e espaço)	

Tabela 1 - Distribuição de indicadores pelos 4 critérios de avaliação

V. Cronograma

Calendarização Anual					
set	out	nov	dez a maio	jun e jul	ago
-Divulgação à comunidade educativa do relatório de AAE do ano anterior; -Auscultação de sugestões de melhoria		-Tomada de decisão acerca da priorização das ações de melhoria.	-Implementação das ações de melhoria; -Monitorização trimestral; -Elaboração de relatório trimestral; -Divulgação de resultados e auscultação; - Ajustamento.	-Elaboração do relatório anual (RA) do OQE	

Tabela 2 - Calendarização anual das atividades do OQE

Avaliação e meta-avaliação

Na continuidade dos projetos de autoavaliação desde 2009/10, analisando o prescrito, o realizado e o avaliado, este projeto será qualitativamente monitorizado ao longo do processo: a **pertinência e a coerência** deste projeto resultarão da forma como conseguir vincular-se à melhoria permanente, assente numa dialogia entre a avaliação dos alunos, a avaliação do corpo docente e não docente e a avaliação da escola, materializada na operacionalização e monitorização de processos de ensinar e de aprender, dentro e fora da sala de aula. A sua **pertinência** decorrerá da forma como conseguir reunir consensos relativamente à adequação das medidas às necessidades da organização, com reflexos em termos da eficácia do serviço público prestado por este estabelecimento de ensino e da resposta aos constrangimentos. A sua **eficácia** será quantitativamente avaliada no final de cada ano letivo, através da análise estatística dos resultados obtidos, longitudinalmente comparados, em termos de consecução das metas estabelecidas pela Escola.

A meta-avaliação será realizada de forma quantitativa e qualitativa, no final de 2024/25, através *i)* de um estudo comparativo dos dados estatísticos caracterizadores da Escola antes da implementação do projeto e após a sua operacionalização; *ii)* de um inquérito por questionário e/ou por entrevista, em painel, aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente sobre a qualidade dos meios envolvidos e a resposta às necessidades; *iii)* dos resultados obtidos na avaliação externa entretanto realizada pela IGEC.

O diálogo no interior da comunidade educativa será estabelecido, de forma continuada, através de sessões de divulgação / auscultação, através da página eletrónica da Escola e das reuniões de Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares/Secções, com vista ao reajustamento das medidas.